

Trabalhos Científicos

Título: 1º Episódio De Neuropatia Oftalmoplégica: Um Relato De Caso

Autores: MARJORIE FIGUEIREDO MANFREDO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), DANIEL ALMEIDA DO VALLE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), GUSTAVO MOURA DA MATA MACHADO FERREIRA PINTO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), LARISSA ROSA PASSOS (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), SUELEN DOS SANTOS HENRIQUE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: De acordo com a classificação da International Headache Society (IHS) 2018, a neuropatia oftalmoplégica dolorosa recorrente (NODR) é caracterizada por episódios recorrentes de paresia de um ou mais nervos cranianos oculares, associada à cefaleia ipsilateral, na ausência de lesão orbital, parasselar ou em fossa posterior demonstrável. Paciente de 9 anos, sexo feminino, procedente de Curitiba, Paraná. Há 6 dias iniciou cefaleia hemicraniana à direita, latejante, de forte intensidade, que irradiava para a região ocular ipsilateral. Há 3 dias, evoluiu com paralisia do terceiro par craniano, manifestando-se com ptose palpebral, midríase e fotofobia homolateral à manifestação dolorosa prévia. A paciente foi submetida à investigação complementar com exames laboratoriais, coleta de líquido cefalorraquidiano, angiorressonância cerebral, tomografia computadorizada e ressonância magnética de crânio, sendo evidenciado neste último, acentuado espessamento do nervo oculomotor, alteração sugestiva de migrânea oftalmoplégica. Durante internamento em enfermaria, iniciado teste terapêutico com prednisolona, 2 mg/kg/dia, com boa resposta clínica, sendo realizado mais 5 dias de corticoterapia ambulatorial, com orientação de retorno para reavaliação. Após o 7º dia de tratamento, devido resposta parcial à terapia, optou-se por reinternação para pulsoterapia, 30 mg/kg/dose durante 5 dias, com melhora significativa do quadro, sendo possível alta com orientação de seguimento ambulatorial. A NODR é uma condição clínica rara, que afeta predominantemente o sexo feminino, com uma prevalência de 0,7 casos para cada 1.000.000 indivíduo, sendo comum o início do quadro ainda na infância. No caso descrito acima, a paciente não fecha o critério de recorrência para NODR, pois este era o primeiro relato dos sintomas. Porém, como tinha exame de imagem e clínica compatível, além de ter apresentado resposta satisfatória ao uso do corticoide, foi abordada como tal entidade. Embora não exista um consenso com relação à corticoterapia no tratamento da NODR, verifica-se na literatura uma elevada taxa de resposta terapêutica ao seu uso, bem como redução do risco de dano neurológico permanente. A fisiopatologia da NODR ainda permanece desconhecida, a literatura propõe tratar-se de uma condição desmielinizante, o que justificaria o resultado benéfico da terapia com o corticoide, benefício que também foi observado no relato acima. Dentre os nervos oculares acometidos, o oculomotor é o mais frequentemente afetado de forma isolada, assim como foi visto no caso relatado. Devido à impossibilidade de fechar o diagnóstico da paciente, foi solicitado acompanhamento ambulatorial com a neurologia, para exclusão de outras doenças desmielinizantes. Observa-se que a NODR é uma condição incomum e ainda pouco compreendida, com início dos sintomas comumente em idade pediátrica, caracterizada por crises frequentes de cefaleia unilateral e oftalmoplegia, sendo este um diagnóstico de exclusão.